



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADA
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA

NATHALYA MARINHO DA SILVA

**A NORMALIZAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO
DA GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA DA UFPA**

BELÉM
2017

NATHALYA MARINHO DA SILVA

**A NORMALIZAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO
DA GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA DA UFPA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para
obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia,
Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências
Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará.

Orientadora: Profa. Dra. Marise Teles Condurú

BELÉM
2017

Dados Internacionais de Catalogação-de-Publicações (CIP)

S586 Silva, Nathalya Marinho da
A normalização dos trabalhos de conclusão de curso da graduação em pedagogia da UFPA / Nathalya Marinho da Silva; orientadora, Marise Teles Condurú. - 2017.
67 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia, Curso de Biblioteconomia, Belém, 2017.

1. Normalização de documentos. 2. Trabalho de Conclusão de Curso. 3. Associação Brasileira de Normas Técnicas. I. Condurú, Marise Teles, orient. II. Título.

CDD 22. ed. 808.066

NATHALYA MARINHO DA SILVA

A NORMALIZAÇÃO DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DA GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA DA UFPA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para
obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia,
Faculdade de Biblioteconomia, Instituto de Ciências
Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará.

Data de Aprovação: 4/4/2017

Banca Examinadora:

Profa. Marise Teles Condurú – orientadora
Dra. em Ciências do Desenvolvimento Socioambiental
Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. Lucivaldo Vasconcelos Barros
Pós-doutor em Ciência da Informação
Universidade Federal do Pará

Prof. Dr. Hamilton Vieira de Oliveira
Doutor em Ciência da Informação
Universidade Federal do Pará

Dedico este trabalho àqueles que sempre estiveram ao meu lado, incentivando e compartilhando de meus sonhos. À minha família, meu esposo e filha, por estarem comigo nas alegrias, nos obstáculos a serem derrubados e acima de tudo pelas vitórias que alcançamos. Amo vocês!

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por toda benção que me é proporcionada, por guiar meus passos e jamais me desamparar, pois por muitas vezes pensei que não conseguiria alcançar este sonho. Mas ele me deu forças e não deixou desistir.

À minha família, por acreditarem em mim, por toda ajuda oferecida e pelas palavras de incentivo. Agradeço em especial aos meus pais velhos Miracema e Assis, que sempre me lembraram do quanto o estudo é único meio de crescer e vencer. À minha mãe Evanilza, por ser o porto seguro de nossa família e compartilhar de todos os momentos. Minha irmã Joyce, que com todo seu carinho, ajudou a cuidar de minha princesa enquanto estudava. Ao meu padrasto Jorge, que sonhou com esse dia, como se fosse meu pai.

Ao meu esposo Waldeir, por ser tão amoroso, paciente e dedicado. Você é a base do meu estímulo e do meu viver. A minha filha Sophia, que tão pequena, mas com uma luz tão intensa, por iluminar a minha vida, ser minha inspiração e a razão de lutar por meus sonhos.

À minha orientadora Marise, por todo conhecimento compartilhado, por sua paciência, dedicação e todo auxílio que fez concretizar este trabalho, minha eterna admiração.

Ao professor Lucivaldo Barros, por suas contribuições na qualificação, suas dicas fizeram com que este trabalho enriquecesse.

Às minhas amigas que a Biblioteconomia me deu, Lisandra, Gilmara e Adriana, por formarmos o quarteto fantástico, por todos os trabalhos que realizamos juntas, todo o respeito e amizade que construímos ao longo desses quatro anos, foi uma honra compartilhar de tantos momentos. E também ao meu amigo Luan Alex, que com sua serenidade tornava cada trabalho mais fácil, e sempre disposto a nos fazer sorrir.

Muito obrigada! Amo vocês!

RESUMO

Análise da normalização de trabalhos de conclusão de curso (TCCs) como forma de facilitar o processo de comunicação científica, tendo como objetivo geral verificar a apresentação da aplicação das normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) nos TCCs do curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Pará (UFPA). Como metodologia foi realizada pesquisa bibliográfica e documental, com abordagem quanti-qualitativa dos dados. Para isso, foram elaborados formulários para avaliação dos TCCs para a correta aplicação das normas de trabalhos acadêmicos, referências, resumo, sumário, citações, numeração progressiva das seções da ABNT e normas de apresentação tabular do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Como resultados, observou-se a importância da normalização no meio acadêmico, sendo apontados acertos e erros de cada trabalho, por exemplo, o resumo que não foi aplicado em todos os trabalhos analisados, o que prejudica sua disseminação e futuro uso pelos interessados. Cabe ressaltar, que o resumo é um elemento obrigatório e que deve apresentar o conteúdo do documento, com o objetivo, metodologia, resultados e conclusão. Outro elemento, o sumário, também não foi usado em todos os TCCs, o que se julga como resultado negativo, por se tratar de um elemento que ajuda no processo de localização dos elementos do texto, além de facilitar o processo de comunicação. Por fim, conclui-se que a padronização dos trabalhos de conclusão de curso colabora para a comunicação científica, sendo a recuperação da informação uma das principais vantagens de ser ter um trabalho bem estruturado. Além disso, alerta para que os alunos possam dar mais atenção às normas e sugere a elaboração de um manual de normas técnicas para o curso analisado.

Palavras-chave: Normalização de documentos. Trabalho de Conclusão de Curso. Associação Brasileira de Normas Técnicas.

RÉSUMÉ

L'analyse de la normalisation de la fin des travaux de cours (TCC) afin de faciliter le processus de communication scientifique avec l'objectif général de vérifier la soumission de l'application des règles de l'Association brésilienne des normes techniques (ABNT) au cours de degré d'entreprises de télécommunications dans l'enseignement l'Université fédérale de Pará (UFPA). La méthodologie et la recherche bibliographique documentaire a été réalisée avec l'approche quantitative et qualitative. Pour cela, les formes ont été élaborées pour évaluer les entreprises de télécommunications pour l'application correcte des normes scientifiques, des références, résumé, citations, numérotation progressive des sections des normes ABNT et de présentation sous forme de tableau l'Institut brésilien de géographie et de statistique (IBGE). En conséquence, il a été l'importance de la normalisation dans les milieux universitaires, étant distingué les droits et les torts de chaque emploi, par exemple, le résumé qui n'a pas été utilisé dans toutes les études examinées, ce qui nuit à leur diffusion et leur utilisation future par les parties prenantes. Il est à noter que le résumé est un élément obligatoire et doit présenter le contenu du document, dans le but, la méthodologie, les résultats et conclusion. Un autre élément, le résumé, n'a pas été utilisée dans tous les pays contributeurs de troupes, ce qui est jugé comme négatif, car il est un élément qui contribue à l'emplacement du processus d'éléments de texte, et de faciliter le processus de communication. Enfin, il est conclu que la normalisation de l'achèvement des travaux de cours contribue à la communication scientifique et la recherche d'information l'un des principaux avantages à avoir un travail bien structuré. En outre, alerte aux étudiants à accorder plus d'attention aux normes et suggère l'élaboration d'un manuel de normes techniques pour le cours d'analyse.

Mots-clés: Normalisation de documents. Travail de Conclusion de Cours. Association Brésilienne des Normes Techniques.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Imagem 1 – Níveis de normalização	17
Imagem 2 – Estrutura do trabalho acadêmico	23
Quadro 1 – Quantidade de acertos e erros na parte externa	33
Quadro 2 – Quantidade de acertos e erros nos elementos pré-textuais	35
Quadro 3 – Quantidade de acertos e erros no sumário	37
Quadro 4 – Quantidade de acertos e erros nos resumos	39
Quadro 5 – Quantidade de acertos e erros na apresentação	41
Quadro 6 – Quantidade de acertos e erros na listagem de referências	44
Quadro 7 – Quantidade de acertos e erros nas citações	46
Quadro 8 – Quantidade de acertos e erros na numeração progressiva	48
Quadro 9 – Quantidade de acertos e erros na apresentação de tabelas	49

LISTA DE SIGLAS

ABCT	Associação de Cimento Portland
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
AMN	Associação Mercosul de Normalização
CAU	Conselho de Arquitetura e Urbanismo
CONFEA	Conselho Federal de Engenharia e Agronomia
COPANT	Comissão Pan-Americana de Normas Técnicas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICED	Instituto de Ciência da Educação
IEC	International Electrotechnical Commission
ISO	International Organization for Standardization
ITU	International Telecommunication Union
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFPA	Universidade Federal do Pará

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	12
2	PRODUÇÃO CIENTÍFICA E A NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS	14
2.1	COMUNICAÇÃO E PRODUÇÃO CIENTÍFICA	15
2.2	ORGANISMOS DE NORMALIZAÇÃO	16
2.3	NORMALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS	19
2.3.1	Normas utilizadas na normalização de trabalhos acadêmicos ..	21
2.3.1.1	NBR 14724: trabalhos acadêmicos	22
2.3.1.2	NBR 6023: referências	23
2.3.1.3	NBR 6024: numeração progressiva das seções de um documento escrito	25
2.3.1.4	NBR 6027: sumário	25
2.3.1.5	NBR 6028: resumo	26
2.3.1.6	NBR 10520: citações em documentos	27
2.3.1.7	Normas de apresentação tabular do IBGE	27
3	METODOLOGIA	28
3.1	UNIVERSO E SUJEITO	29
3.2	INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO	30
4	ANÁLISE DOS TCCS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPA	31
4.1	ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO	31
4.1.1	Elementos da parte externa	31
4.1.2	Elementos da parte interna: pré-textuais, textuais e pós-textuais	33
4.2	ORGANIZAÇÃO DO TEXTO: CITAÇÃO, NUMERAÇÃO DAS SEÇÕES DOS TRABALHOS E TABELAS	45
5	CONCLUSÃO	50
	REFERÊNCIAS	52
	APÊNDICES	55
	APÊNDICE A – Formulário de avaliação da parte externa	56
	APÊNDICE B – Formulário de avaliação dos elementos pré-	

textuais	57
APÊNDICE C – Formulário de avaliação dos elementos textuais	59
APÊNDICE D – Formulário de avaliação das referências	60
APÊNDICE E – Formulário de avaliação de numeração progressiva	62
APÊNDICE F – Formulário de avaliação do sumário	63
APÊNDICE G – Formulário de avaliação do resumo	64
APÊNDICE H – Formulário de avaliação das citações	65
APÊNDICE I – Formulário de avaliação de tabelas	67

1 INTRODUÇÃO

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um trabalho acadêmico exigido na maioria das instituições de ensino, onde, avaliam-se os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. O TCC, conforme a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2011, p. 4) é o resultado de estudo, no qual fará uma reflexão sobre determinado assunto, onde o aluno recebe orientações do docente, que auxilia na estruturação do conhecimento sobre o tema que será pesquisado.

Os TCCs são uma importante fonte de pesquisa, diante disso, deve atentar-se para as questões metodológicas e necessita-se de uma apresentação organizada e sistematizada. Para tanto, aqui no Brasil, recomenda-se a adoção e utilização de normas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), como ocorre no curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Pará (UFPA).

No referido curso, é oferecida, no primeiro período, a disciplina Metodologia do Trabalho Científico, na qual o aluno tem contato com um conjunto de métodos e regras, que ensinam técnicas de estudo, e também ensinam a compreender e usar as normas estabelecidas pela ABNT.

Tendo em vista, a importância da normalização nos TCCs, onde sua utilização facilita o processo de comunicação, para que, os usuários possam facilmente identificar os elementos e antever, se aquela pesquisa é relevante as suas necessidades, formulou-se nesta pesquisa, a seguinte questão-problema: como são apresentados os TCCs de graduação do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, segundo as normas recomendadas pela ABNT, principalmente a NBR 14724:2011 que estabelece os padrões para os trabalhos acadêmicos?

Considerando que o TCC é elemento obrigatório na obtenção de grau do curso de Pedagogia da UFPA, e que, os acadêmicos são instruídos e levados à utilização das normas técnicas, por meio da disciplina Metodologia do Trabalho Científico ou por orientações de trabalhos acadêmicos oferecidos pela biblioteca, entende-se que a aplicação da norma NBR 14724:2011 e normas complementares, são requisitos de avaliação desses alunos.

Por este motivo, fica evidente a importância de verificar a aplicabilidade das normas estabelecidas pela ABNT, nos TCCs do curso de licenciatura em

Pedagogia da UFPA. Contudo, ressalta-se que a escrita e o conteúdo não fez parte do objeto de estudo, e sim a aplicação da norma NBR 14724:2011 e suas complementares.

As razões apresentadas, juntamente com a identificação pelo assunto, fez com que houvesse uma motivação para a escolha do mesmo, além de que, a normalização é um dos serviços executados pelo profissional bibliotecário.

Pelo exposto, tem-se como objetivo geral neste trabalho verificar a apresentação da normalização dos TCCs do curso de licenciatura em Pedagogia da UFPA, ressaltando-se como objetivos específicos:

- a) explicar a importância do uso da normalização de trabalhos acadêmicos para a comunicação científica;
- b) identificar possíveis problemas e erros mais frequentes nos TCCs analisados;
- c) analisar os TCCs, quanto a correção na aplicação das normas NBRs 14724, 6023, 6024, 6027, 6028, 10520 e normas de apresentação tabular do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Para alcançar o objetivo de analisar a normalização dos TCCs de Pedagogia, foi utilizado o método qualitativo, onde foi realizada a análise documental dos trabalhos, utilizando como ferramentas os formulários. Por outro lado, também foi realizada análise quantitativa dos acertos e erros da normalização. A metodologia aplicada será mais bem detalhada na seção 3.

Quanto à estrutura, este trabalho foi dividido em cinco seções, sendo após esta introdução, na seção 2, abordado sobre a produção científica e a normalização de trabalhos acadêmicos. Na seção 3 a metodologia que apresenta o universo e sujeito na seção 3.1, bem como o instrumento de pesquisa na seção 3.2, enquanto na seção 4 a análise dos TCCs do curso de Pedagogia da UFPA.

Na seção 5 tem-se a conclusão da pesquisa e, por último, são apresentadas as referências dos documentos que fundamentaram esta pesquisa e os apêndices elaborados e aplicados na pesquisa de campo.

2 PRODUÇÃO CIENTÍFICA E A NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS

Há um constante crescimento na produção científica publicada em diversos tipos de documento como trabalhos acadêmicos, artigos de revistas, livros, artigos de eventos etc. A normalização de documentos, além de garantir a qualidade da pesquisa a ser apresentada, pode ser usada também, como facilitadora para as buscas.

O movimento no sentido de promover a normalização da apresentação, como se assinalou, reflete as pressões crescente exercidas sobre a rápida expansão, que dificultou ainda mais para os leitores a localização de informações relevantes. A normalização ajuda nesse sentido (MEADOWS, 1999, p. 120).

O trabalho científico pode ser avaliado por duas características, por seu conteúdo e sua forma. Os resultados apresentados devem conter um bom conteúdo, e apresentar-se de forma organizada. A organização em trabalhos acadêmicos se dá por meio das normas e no Brasil são estabelecidas pela ABNT, na qual apresenta regras que orientam na estrutura dos mais variados tipos de documentos. Tais regras buscam padronizar as informações, como: citações, referências, sumário, numeração progressiva, resumo, além disso, “especifica os princípios gerais para a elaboração de trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e outros), visando sua apresentação à instituição (banca, comissão examinadora de professores, especialistas designados e/ou outros)” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011, p. 1).

Conforme Meadows (1999, p. 119), “quanto mais necessário for extrair informação de modo rápido e eficiente, mais fundamental será que essa informação seja apresentada conforme uma estrutura apropriada.” Sendo assim, ao padronizar as informações, a recuperação e o acesso das mesmas torna-se mais rápido e eficaz.

Nesse sentido, pode-se afirmar que a normalização em trabalhos acadêmicos além de garantir a qualidade na apresentação e estrutura, também é de fundamental importância para recuperação das informações, que por consequência irá garantir um maior alcance e disseminação.

2.1 COMUNICAÇÃO E PRODUÇÃO CIENTÍFICA

A comunicação é um fenômeno natural do homem, desde os primórdios o homem cria diferentes formas de se comunicar. Os homens das cavernas comunicavam-se por meio de gestos e gritos até chegar aos dias atuais no qual há inúmeras formas de comunicação. Segundo Meadows (1999, p. 3) “a pesquisa científica pode ser comunicada de várias formas, sendo que as duas mais importantes são a fala e a escrita”. A comunicação científica é indispensável para a comunidade científica.

As atividades científicas e técnicas são o manancial de onde surgem os conhecimentos científicos e técnicos que se transformarão, depois de registrados, em informações científicas e técnicas. Mas, de modo inverso, essas atividades só existem, só se concretizam, mediante essas informações. A informação é o sangue da ciência. Sem informação, a ciência não pode se desenvolver e viver. Sem informação a pesquisa seria inútil e não existiria o conhecimento. Fluido precioso, continuamente produzido e renovado, a informação só interessa se circula, e, sobretudo, se circula livremente (LE COADIC, 1996, p. 27).

A Universidade é um centro gerador de conhecimento, que promove aos acadêmicos o desenvolvimento dos pensamentos críticos e sua produção científica. Dessa forma, a universidade contribui para o progresso social, elevando seus níveis acadêmicos, além de manter atualizado o “ensino, produzindo cientistas e profissionais bem capacitados para esboçar soluções para os problemas do país, empregando os recursos com os quais conta, de maneira mais prática” (LLOSA, 1985, p. 365).

O conhecimento adquirido em uma produção científica deve ser difundido e democratizado para a sociedade, assim, provendo o desenvolvimento e soluções de problemas. Segundo Witter (1997, p. 9 apud KUNSCH, 2015, p. 108), a produção científica é:

[...] a forma pela qual a universidade ou instituição de pesquisa se faz presente no saber-fazer-poder ciência; é a base para o desenvolvimento e a superação de dependência entre países e entre regiões de um mesmo país; é o veículo para a melhoria da qualidade de vida dos habitantes de um país; é a forma de se fazer presente não só hoje, mas também amanhã. [...]. Este rol pode ir longe, mas, seja qual for o ângulo que se tome por referência, é inegável o papel da ciência na vida das pessoas, das instituições e dos países. Pode-se afirmar que alguma produção científica está ligada à maioria, quase totalidade das coisas, dos eventos, dos lugares com que as pessoas se envolvem no cotidiano.

A produção científica exige do pesquisador um planejamento de como será realizada a pesquisa, “o planejamento deve incluir desde a seleção da linha e do tema de pesquisa até a elaboração de um plano, do pré-projeto e do projeto propriamente dito” (BRAGA, 2007, p. 17). A pesquisa científica pode ser dividida em duas importantes etapas: investigação e comunicação. A investigação inclui a escolha do assunto, formulação de problemas, estudos exploratórios, análise e coleta de dados. A segunda etapa, comunicação, inclui a estrutura, redação e a apresentação do trabalho.

Se todas as etapas da pesquisa científica forem realizadas de forma correta, as informações serão disseminadas e com isso será possível assegurar a rápida distribuição de novos conhecimentos.

Em todas as fases do processo informativo — começando com a expressão do pensamento pelo autor de um trabalho intelectual atinente a qualquer campo de especialização e concluindo com os serviços que esse trabalho venha a prestar aos seus possíveis leitores — a padronização ou normalização é altamente valiosa (CUNHA, 1973, p. 59).

Para que a comunicação e a troca de ideias de fato aconteçam é necessário que as informações, das diversas áreas do conhecimento estejam normalizadas. “A normalização tem como uma de suas características a capacidade de contribuir para harmonizar as peculiaridades em cada área e em cada veículo de comunicação” (RODRIGUES; LIMA; GARCIA, 1998, p. 153).

2.2 ORGANISMOS DE NORMALIZAÇÃO

A criação das normas é elaborada a fim de estabelecer padrões para atender pessoas e entidades. São criadas por organizações internacionais, nacionais ou regionais. Esses organismos de normalização são apresentados em diferentes níveis, conforme pode ser observado na Imagem 1.

Segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2014, não paginado), o nível desses organismos é representado pelo “alcance geográfico, político ou econômico de envolvimento na normalização”, sendo classificados em internacional, regional e sub-regional, nacional, associação e empresarial, apresentando-se com menor ou maior exigência, de genéricas a restritivas.

Imagem 1 – Níveis da normalização



Fonte: Associação Brasileira de Normas Técnicas (2014).

No nível internacional as normas técnicas têm uma abrangência mundial, sendo as organizações mais conhecidas internacionalmente a *International Organization for Standardization* (ISO), fundada em 1947 e a *International Electrotechnical Commission* (IEC), criada em 1906 e a *International Telecommunication Union* (ITU), fundada em 1865.

Em nível regional, as normas técnicas podem ser aplicadas a uma única região geográfica, econômica e política do mundo, por exemplo, as normas da Associação do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL). As organizações regionais são aquelas que representam uma única região geográfica, econômica ou política do mundo (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2014).

As normas de nível nacional são aplicadas em um país específico, em que grande parte dos países dispõe de entidades normalizadoras, onde representam seus países, por exemplo, a ABNT que representa o Brasil. Normas elaboradas por empresa ou grupos de empresas são conhecidas como normas de nível empresarial, elaboradas para orientar compras, vendas e fabricações, por exemplo, normas técnicas da Petrobras e por último as normas de nível de associação, que é aplicada por entidades de classe, representativas de setores produtivos, que são

válidas para o conjunto de empresas a elas associadas, por exemplo, *American Society for Testing and Materials* (ASTM).

A Associação Brasileira de Normas Técnica é a maior organização de regulamentação técnica Brasil, sendo uma entidade privada, sem fins lucrativos. Fundada no ano de 1940, a fim de atender o desenvolvimento tecnológico, para ser mais exata, atender uma demanda da Associação de Cimento Portland (ABCP), onde curiosamente sua preocupação inicial, não foi o produto industrial ou a matéria de construção, mas a preocupação veio para o material impresso, onde Vital (1938, p. 39-42 apud ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011, p. 48) evidencia “envelopes, a timbragem e a qualidade do papel também foram examinados e padronizados, de acordo com as disponibilidades do mercado brasileiro”.

Outros setores sentiram a necessidade de padronização, onde a ABNT teve participação na criação das normas. Além disso, foi uma das fundadoras da ISO, membro da Comissão Pan-Americana de Normas Técnicas (COPANT) e da Associação Mercosul de Normalização (AMN) e também é membro da IEC, desde a sua fundação.

As normas técnicas servem não apenas para padronizar, mas são indicadoras de padrão de qualidade, colaborando para o desenvolvimento, qualidade e segurança dos mais variados produtos e serviços.

O trabalho humano se torna material por meio de procedimentos, regras, instruções, modelos, que podem ser repetidos, ensinados e aprendidos. Sem essa condição fundamental – a expressão do conhecimento em regras compreensíveis pelo outro – a civilização material não tem condições de se reproduzir. Ensinar e aprender a criar são atos que requerem uma linguagem comum (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011, p. 4).

A ABNT é a único Foro Nacional de Normalização, reconhecida pelo Governo Federal, onde disponibiliza mais de 8 mil normas, na qual contribui para que empresas, serviços e produtos possam satisfazer os seus consumidores.

As “Normas Técnicas estabelecem meios de comunicação confiáveis. Elas são essenciais para a troca de informações no comércio internacional e trazem mútuo benefício e eficiência”, assegurando a compreensão geral de seus conceitos (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICA, 2016, p. 23).

Para manter a marca ABNT em evidência, a organização participa de vários eventos e feiras de negócios, a fim de disseminar os benefícios da normalização técnica aos mais diversos segmentos da sociedade. Além disso, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (2011, p. 21) “realiza diversos cursos, de análise e interpretação, com instrutores reconhecidos em suas áreas de atuação e especialistas em normalização, facilitando assim o entendimento do conteúdo e contribuindo para a implementação das normas”.

A ABNT têm se dedicado cada vez mais, para mostrar sua importância, para tanto, vem trabalhando em conjunto com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), com a finalidade de que pequenas empresas façam o uso das normas em seus produtos e serviços. Há também parcerias com o Conselho Federal de Engenharia e Agronomia (CONFEA) e com o Conselho de Arquitetura e Urbanismo (CAU). A ABNT ainda divide seus conhecimentos com as universidades, onde 70 universidades contam com sua parceria, disponibilizando aos alunos o acesso às normas técnicas.

A ABNT é composta por diversos comitês técnicos, responsáveis pelo planejamento e execução das atividades de normalização técnica relacionadas com o seu âmbito de atuação. No site da organização, há uma lista de 278 comitês técnicos.

O comitê responsável por elaborar normas de documentação é o comitê nº 14, nomeado Comitê Brasileiro de Informação e Documentação 14 (ABNT/CB-014), onde atua na “normalização no campo da Informação e documentação compreendendo as práticas relativas a bibliotecas, centros de documentação e informação, serviços de indexação, resumos, arquivos, ciência da informação e publicação” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2014, p. 1).

2.3 NORMALIZAÇÃO DE DOCUMENTOS

As normas de documentação têm por objetivo padronizar os elementos que serão utilizados em um determinado documento. Segundo Crespo e Rodrigues (2011, p. 43) a normalização “é um fator relevante para manter a qualidade da produção científica, seu controle e sua disseminação”, ou seja, os trabalhos que obedecem as normas facilitam o processo de leitura, correção e avaliação, e, por conseguinte, facilitam o acesso às informações.

A normalização, como atividade reguladora, unifica formatos, procedimentos, favorece e facilita o registro, a transferência das informações para os meios impressos e/ou eletrônicos e permite a recuperação mais efetiva de documentos em sistemas de informação, além de garantir uma padronização que facilita o uso e a disseminação de seu conteúdo (ROTHER, 2011, p. 225).

Todo trabalho acadêmico necessita da utilização de técnicas e normas de apresentação, assegurando aos seus leitores uma boa leitura e compreensão de seu conteúdo. Nesse sentido, segundo Condurú e Pereira (2013, p. 37):

a normalização do texto visa padronizar a apresentação dos documentos de forma clara, concisa e direta, tornando-se coesa e coerente, independentemente da área, ou seja, trabalhos de psicologia, direito, economia, física, engenharia civil, sociologia, medicina etc. Devem ser elaborados com estrutura e critérios comuns, apesar de terem particularidades e especificidades próprias.

Conforme citado na seção 2, há um crescimento representativo na produção científica, contudo para que essa produção possa atingir amplos resultados, os autores devem obedecer a diretrizes e normas de padronização.

Todo trabalhador intelectual precisa aceitar a responsabilidade de comunicar adequada e amplamente os resultados de seus estudos e pesquisas, adotando, para tanto, a mesma seriedade, dedicação e disposição de espírito com que encara a responsabilidade de planejar e executar os estudos e as pesquisas que lhe cabem (CUNHA, 1973, p. 62).

Embora o conteúdo seja o que efetivamente determina a avaliação de um trabalho acadêmico, atualmente na maioria das instituições a normalização também é um dos critérios para aprovação, onde sua utilização não serve apenas como aspecto estilístico, mas facilita a comunicação, preservação do conteúdo e a disseminação do trabalho científico. A aplicação das normas garante ao autor, que sua produção seja apresentada de forma clara, além de certificar a originalidade do conteúdo. Por outro lado, a não utilização das normas torna a informação “inútil se não chegar ao conhecimento de outros homens de estudo ou de ciência, para ser por eles utilizada proveitosamente” (CUNHA, 1973, p. 63), onde o autor é o principal responsável por sua disseminação.

Se se considera cada estudioso-autor como um centro produtor de informações, às quais se deseja dar difusão através de um perfeito sistema de comunicação, cabe-lhe zelar pela apresentação apropriada dos resultados de suas observações, experiências ou investigações e influir, no

mesmo sentido, junto aos responsáveis pelo veículo de difusão empregado, seja este livro, folheto ou artigo de periódico (CUNHA, 1973, p. 63).

Por conseguinte, pode-se afirmar que a normalização de documentos, não apenas acrescenta valor e qualidade ao trabalho científico, tal como diminui custos no tratamento informacional, facilitando então sua circulação, recuperação, disseminação, acesso e compreensão.

2.3.1 Normas utilizadas na normalização de trabalhos acadêmicos

“Ensinar, aprender e criar, são atos que requerem uma linguagem comum” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011, p. 4), e por esse motivo que são criadas normas técnicas para os mais variados tipos de produtos e serviços. A grande maioria dos produtos e serviços que utilizamos se faz o uso das normas, e a utilização delas traz vantagens para quem produz e para quem consome.

A normalização de documentos é um fator de qualidade e também facilita a transferência da informação e o uso das normas proporciona:

- a) identificação rápida do conteúdo de um documento;
- b) facilita a comunicação científica;
- c) maior qualidade formal para a produção científica.

A preocupação com a disseminação da produção científica fica clara, quando a Associação Brasileira de Normas Técnicas (1964, p. 5-6 apud KERN, 2004, p. 20):

[...] essa produção, caótica e desordenada como vem sendo feita, só faz dificultar as tarefas subseqüentes de reunião, divulgação e reprodução de documentos, com evidentes prejuízos não apenas para bibliotecários e documentaristas, mas principalmente para os próprios leitores, os quais ficam cada vez embaraçados com tantos livros, folhetos, revistas, artigos, relatórios, teses, dissertações, informes, apresentados da maneira mais diversa possível, ora com sumários antes, ora depois dos fatos, ora sem índices, sem resumos, sem títulos correntes, sem legendas bibliográficas e, às vezes, sem as mínimas indicações de coordenadas espaço temporais [sic] indispensáveis para a sua localização.

Para que a produção científica não seja apresentada de forma desordenada é necessário o uso das normas técnicas de documentação. Neste trabalho, as normas que serão utilizadas para a análise dos TCCs são:

- a) ABNT NBR 6023:2002 – Referências – Elaboração;
- b) ABNT NBR 6024:2012 – Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação;
- c) ABNT NBR 6027: 2013 – Sumário – Apresentação;
- d) ABNT NBR 6028:2003 – Resumo – Apresentação;
- e) ABNT NBR 10520:2002 – Citações em documentos – Apresentação;
- f) ABNT NBR 14724:2011 – Trabalhos acadêmicos – Apresentação;
- g) Normas de Apresentação Tabular do IBGE, 1993.

2.3.1.1 NBR 14724: trabalhos acadêmicos

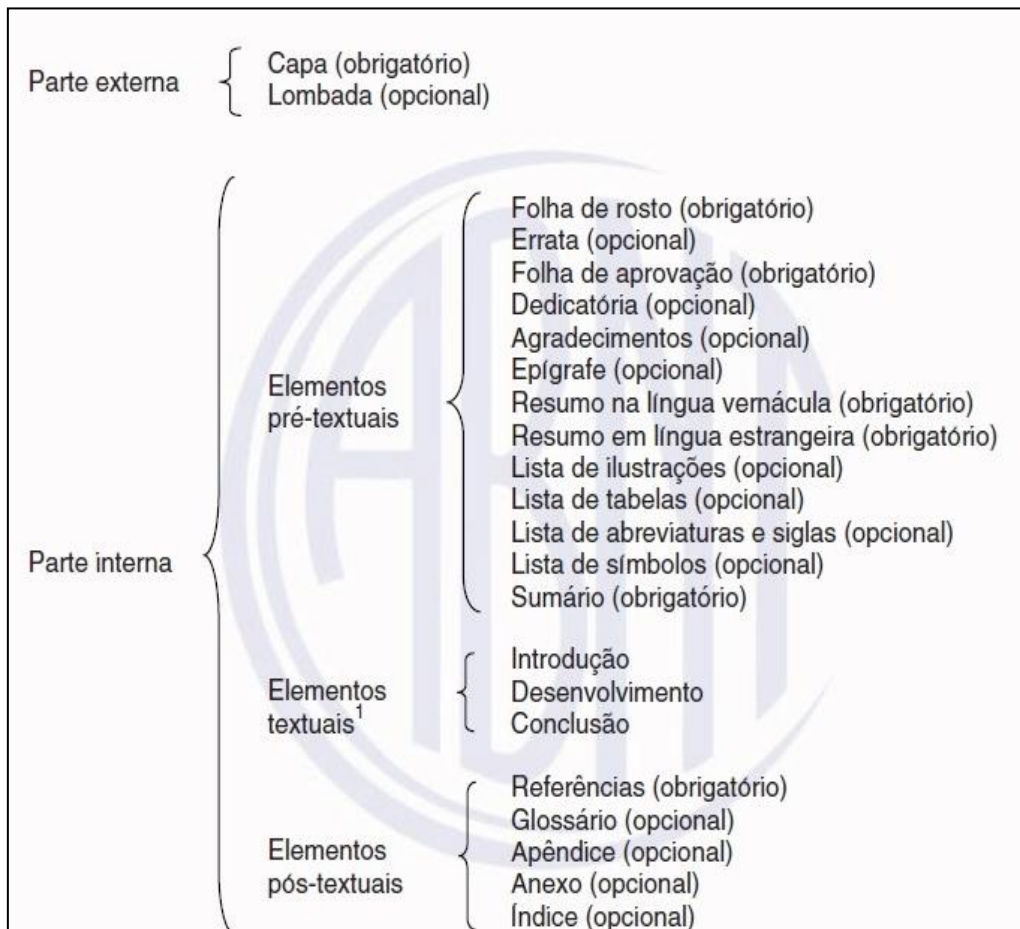
Há vários elementos que caracterizam um trabalho acadêmico, onde cada um tem suas finalidades e peculiaridades. A norma NBR 14724:2011 é a que especifica as regras gerais para a apresentação de trabalhos acadêmicos.

O trabalho acadêmico é dividido em parte externa e parte interna. A parte externa é composta pela capa e lombada, enquanto a parte interna é subdividida em: elementos textuais, elementos pré-textuais e elementos pós-textuais, conforme apresentado na Imagem 2.

Nesta pesquisa o objeto de estudo: trabalho de conclusão de curso, é um tipo de trabalho acadêmico, definido como:

documento que apresenta o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa, e outros ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2011, p. 4).

Imagem 2 – Estrutura do trabalho acadêmico



Fonte: Associação Brasileira de Normas Técnicas (2011, p. 5).

A norma NBR 14724 mostra o modo em que os elementos devem ser incluídos no trabalho, além de indicar outras normas que são indispensáveis para a sua utilização, mostra também como deve ser a apresentação gráfica do documento.

2.3.1.2 NBR 6023: referências

Segundo Associação Brasileira de Normas Técnicas (2011, p. 3) a referência bibliográfica é um “conjunto padronizado de elementos descritivos retirados de um documento, que permite sua identificação individual”. Esses elementos são retirados de documentos impressos, documentos audiovisuais, sonoros, magnéticos, eletrônicos, dentre outros.

A elaboração e apresentação de referências seguem as recomendações da NBR 6023, publicada em agosto de 2002, que passou a ser válida a partir de 29 de setembro de 2002.

Esta Norma estabelece os elementos a serem incluídos em referências. Esta Norma fixa a ordem dos elementos das referências e estabelece convenções para transcrição e apresentação da informação originada do documento e/ou outras fontes de informação. Esta Norma destina-se a orientar a preparação e compilação de referências de material utilizado para a produção de documentos e para inclusão em bibliografias, resumos, resenhas, resenhas, resenhas, resenhas e outros. Esta Norma não se aplica às descrições usadas em bibliotecas, nem as substitui (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002, p. 1).

Os elementos essenciais (autor (es), título, edição, local, editora e data de publicação) e complementares (que ajudam a caracterizar um documento) de uma referência devem apresentar-se em seqüência padronizada, conforme as recomendações da norma.

A NBR 6023 mostra exemplos de referências de variados tipos de documentos, como: monografia no todo, parte de monografia, publicação periódica, evento como um todo, patentes, documentos jurídicos, imagens, documentos cartográficos, sonoros, partituras etc., além de exemplos dos mesmos documentos em meio eletrônico, além de mostrar como devem apresentar-se as referências de uso exclusivo ao meio eletrônico, tal como *sites*, *e-mails*, base de dados, arquivos em disco rígido, programas etc.

Além de exemplificar os variados tipos de referência, a norma também mostra como deve ser feito a transcrição de cada elemento, orientando como deve ser feita a indicação correta dos nomes pessoais e/ou entidades, edição, local, editora, data, descrição física etc.

Finalmente, a norma define como deve ser apresentada a ordenação das referências no final do trabalho, mostra exemplos do sistema alfabético e sistema numérico, determina que conste na lista somente as referências que foram citadas no texto.

Foi possível identificar uma divergência na norma, onde na NBR 6023 determina que as referências sejam separadas entre si por um espaço duplo. Porém, na NBR 14724 indica que as referências devem ser separadas entre si por um espaço simples em branco. A norma de referências é adotada por variados tipos de documentos e por isso tem recomendações que não são usadas nos documentos com norma específica, como é o caso dos trabalhos acadêmicos. Julga-se uma falha na norma, por conseqüência, para fins deste trabalho será considerada a segunda

indicação, por seguir as recomendações da norma específica de trabalhos acadêmicos.

2.3.1.3 NBR 6024: numeração progressiva das seções de um documento escrito

Esta norma tem como objetivo estabelecer “[...] um sistema de numeração progressiva das seções de documentos escritos, de modo a expor numa seqüência lógica o inter-relacionamento da matéria e a permitir sua localização” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2012, p. 1), e pode ser aplicada:

[...] à redação de todos os tipos de documentos, independentemente do seu suporte, com exceção daqueles que possuem sistematização própria (dicionários, vocabulários etc.) ou que não necessita de sistematização (obras literárias em geral) (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2012, p. 1).

A numeração progressiva das seções de um documento mostra que um texto deve apresentar sua estrutura de forma hierárquica, onde facilita sua localização de cada uma das partes e exposição da matéria.

A primeira divisão de um texto é a seção primária, que é a principal divisão, conhecida também como capítulos, podendo ser dividido em seções secundárias, terciárias, quaternárias e quinárias. Outra forma de subdividir o texto da seções e subseções é o uso de alíneas, que também podem, se necessário, subdividir em subalíneas.

2.3.1.4 NBR 6027: sumário

O sumário é o último elemento pré-textual de um trabalho acadêmico e tem como objetivo listar as seções e subseções desse trabalho. A norma NBR 6027 define sumário como “enumeração das divisões, seções e outras partes de um documento, na mesma ordem e grafia em quem a matéria nele se sucede” (ASSOCIAÇÃO DE NORMAS TÉCNICAS, 2012, p. 1). Nessa norma alerta-se que o sumário não seja confundido com o índice.

A norma de sumário teve sua primeira edição em 2003, em 2012 houve uma revisão, e sua segunda edição foi publicada em 2013, vigente até o presente momento.

A NBR 6027 recomenda que os elementos pré-textuais não sejam incluídos no sumário e nem as alíneas. A norma indica que “[...] a subordinação dos itens do sumário seja destacada com a mesma apresentação tipográfica utilizada nas seções do documento” (ASSOCIAÇÃO DE NORMAS TÉCNICAS, 2012, p. 3), além disso, indica como deve ser sua apresentação, estrutura e localização.

A norma pode ser aplicada em variados tipos de documentos (trabalhos acadêmicos, periódicos, livros, folhetos, entre outros). Quando suas recomendações são usadas de forma correta, permite que os leitores localizem o que precisam de forma rápida e ágil.

2.3.1.5 NBR 6028: resumo

A NBR 6028 é válida desde 29 de dezembro de 2003, e “[...] estabelece os requisitos para redação e apresentação de resumos” (ASSOCIAÇÃO DE NORMAS TÉCNICAS, 2003, p. 1). O resumo tem a finalidade de apresentar de forma sintética o conteúdo de um documento, destacando seus resultados e conclusões mais importantes.

A norma indica três tipos de resumos: indicativo, informativo e crítico. O primeiro apresenta os tópicos relevantes de um documento, não apresentando dados qualitativos e quantitativos e não dispensa a consulta ao original. O resumo informativo é autossuficiente, pois dispensa a consulta ao original, pode incluir os objetivos, metodologia, resultados e conclusões do documento. O resumo crítico, também é conhecido como resenha, deve ser redigido por especialistas no qual expõe suas opiniões sobre um documento.

A norma determina que o resumo seja redigido de forma cursiva, concisa e objetiva, ressaltando seus objetivos, metodologia, resultados e as conclusões de um documento. A norma recomenda o uso de parágrafo único e “a primeira frase deve ser significativa, explicando o tema principal do documento” (ASSOCIAÇÃO DE NORMAS TÉCNICAS, 2003, p. 2), seguido da indicação sobre a categoria do tratamento, por exemplo: memória, estudo de caso, análise da situação etc. Além

disso, mostra como deve ser a utilização de verbos. Indica também a utilização correta das palavras-chave.

2.3.1.6 NBR 10520:2002: citações em documentos

Essa norma entrou em vigor em 29 de setembro de 2002, objetivo é “[...] especifica as características exigíveis para apresentação de citações em documentos”.

As citações são trechos transcritos ou informações retiradas das publicações consultadas para a realização do trabalho. São introduzidas no texto com o propósito de esclarecer ou complementar as idéias do autor. A fonte de onde foi extraída a informação deve ser citada obrigatoriamente, respeitando-se dessa forma os direitos autorais (FRANÇA; VASCONCELLOS, 2014, p. 136).

As citações, portanto, permitem identificar as ideias dos autores utilizados ao longo do TCC. Cabe ressaltar que os autores citados são relacionados na listagem de referências, de acordo com a NBR 6023.

2.3.1.7 Normas de Apresentação Tabular do IBGE

As normas de apresentação tabular são normas formuladas pelo IBGE, com a finalidade de indicar como deve ser feita a apresentação de tabelas numéricas. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (1993, p.9), “essas normas fixam conceito e procedimentos aplicáveis à elaboração de tabelas de dados numéricos, de modo a garantir a clareza das informações apresentadas”.

É oportuno observar que as tabelas são diferentes dos quadros, uma vez que estes apresentam dados textuais e são fechados nas laterais, enquanto nas tabelas usam-se dados estatísticos e são abertas nas laterais.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo explica-se a metodologia aplicada para a elaboração da pesquisa. Apresenta-se o universo em que foi realizada e também os instrumentos que foram elaborados e utilizados para execução da mesma. A pesquisa é de cunho qualitativo.

A metodologia qualitativa preocupa-se em analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano. Fornece análise mais detalhada sobre as investigações, hábitos, atitudes, tendências de comportamento etc. (LAKATOS; MARCONI, 2011, p. 269).

Em uma pesquisa de cunho qualitativo o investigador pode ser levado a diferentes caminhos de investigação: a pesquisa documental, o estudo de caso e a etnografia. Este trabalho faz uma análise documental, onde, as informações que integram a pesquisa são retiradas de fontes primárias, ou seja, de trabalhos de conclusão de curso.

[...] a pesquisa documental representa uma forma que pode se revestir de um caráter inovador, trazendo contribuições importantes no estudo de alguns temas. Além disso, os documentos normalmente são considerados importantes fontes de dados para outros tipos de estudos qualitativos, merecendo, portanto atenção especial.

[...] O exame de materiais de natureza diversa, que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que podem ser reexaminados, buscando-se novas e/ou interpretações complementares, constitui o que estamos denominando pesquisa documental (GODOY, 1995, p. 21).

Por outro lado, a pesquisa também se caracteriza como quantitativa, considerando que se optou por identificar a quantidade de acertos e erros encontrados na normalização dos TCCs analisados. Segundo Oliveira (2002, p.115), a análise quantitativa:

significa quantificar opiniões, dados, nas formas de coleta de informações, assim como também com o emprego de recursos e técnicas estatísticas desde a mais simples, como percentagem, média, moda, mediana e desvio padrão, até as de uso mais complexo, como coeficiente de correlação, análise de regressão etc.

A pesquisa também pode se categorizar como bibliográfica, pois foram consultados vários autores para que pudesse ter o embasamento teórico. É o que pode ser chamado de levantamento bibliográfico. Conforme Boccato (2006, p. 266):

[...] a pesquisa bibliográfica busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica.

3.1 UNIVERSO E SUJEITO

O campo de pesquisa se restringe ao curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPA, que tem como objetivo:

formar o Licenciado em Pedagogia para o exercício da docência na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental e para atuação na gestão educacional e coordenação pedagógica. O Curso foi planejado para que – a partir do seu segundo semestre – o estudante possa começar a familiarizar-se com o mundo do trabalho, em uma permanente integração com a rede de ensino e com ambientes educacionais não formais (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2017, não paginado).

Foram analisados os TCCs em formato de trabalho acadêmico, descartando os formulários, artigos e trabalhos práticos. Os trabalhos analisados estão disponíveis para consulta na biblioteca do Instituto de Ciências da Educação (ICED), que fica localizado no Campus Profissional da UFPA.

Para esta pesquisa, primeiramente foi consultado o projeto político pedagógico do curso, que está disponível para consulta na página da faculdade: <<http://faed.ufpa.br/arquivos/Acad%C3%AAmico2/PPCPedagogia.pdf>>, a fim de verificar a obrigatoriedade do TCC, e que no caso em questão o aluno deverá matricular-se no 6º período, sob a orientação de um professor-orientador em TCC I, atividade que resultará em um projeto de conclusão de curso. E o 7º período, sob a orientação de um professor-orientador, o aluno deverá dar continuidade ao plano de trabalho previsto no cronograma de seu projeto.

A amostra é formada pelos trabalhos dos anos 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, selecionados de forma aleatória de cada ano, totalizando um total de cinco TCCs. O acesso aos trabalhos foi na biblioteca do ICED, por se tratarem de documentos que não são disponibilizados para empréstimo. Vale ressaltar que os trabalhos disponíveis para consulta são apenas os que obtiveram nota “excelente”, pois os trabalhos com outras notas são devolvidos aos alunos e não ficam na Biblioteca.

A identificação de cada autor foi mantida em sigilo, portanto, os trabalhos estão nomeados como: TCC 1, TCC 2, TCC 3, TCC 4 e TCC 5, na sequência dos anos 2010 a 2014, garantindo, assim, o anonimato de cada autor.

3.2 INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Os instrumentos que foram utilizados para a coleta de dados foram os formulários, esse tipo de instrumento é uma importante ferramenta de pesquisa, e é “uma das mais práticas e eficiente técnicas de coleta de dados” (GIL, 2005, p. 115).

Os formulários estão apresentados nos apêndices, de “A” a “I”, e foram elaborados conforme a norma de trabalhos acadêmicos da ABNT 14724, focando os principais elementos estruturais que compõe os trabalhos acadêmicos, pré-textual, textual e pós-textual. Também foram elaborados formulários das normas complementares, como citação, sumário, numeração progressiva, resumo, referências e apresentação de tabelas.

Os formulários estão estruturados para respostas em quatro tipos de registro: a) sim - para elementos que foram aplicados corretamente; b) não - para elementos que foram aplicados de forma equivocada; c) não utilizado - para elementos que não foram utilizados no trabalho; d) não se aplica - para aqueles elementos que não precisam de certas aplicações, por exemplo, as citações que não necessitam da especificação de dados de *links* ou acesso.

4 ANÁLISE DOS TCCS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFPA

A normalização de trabalhos acadêmicos é uma das etapas exigidas na produção de textos técnico-científicos e necessários à comunicação científica, uma vez que a padronização facilita o entendimento e à busca da informação registrada.

Dessa forma, a análise das normas aplicadas nos TCCs do curso de Pedagogia da UFPA foi realizada cobrindo os requisitos recomendados na NBR 14724/2011 e normas complementares.

4.1 ESTRUTURA DO TRABALHO ACADÊMICO

Na análise da estrutura do TCC são observados os elementos: capa e lombada da parte externa, os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais da parte interna e a citação, numeração das seções dos trabalhos e tabelas que são elementos de padronização dos textos.

4.1.1 Elementos da parte externa

Os elementos da parte externa são formados por capa e lombada, porém para fins deste trabalho, foi avaliada somente a capa, pois os documentos consultados não estavam encadernados em capa dura, mas em material espiral, o que dificultou a análise, os TCCs foram analisados seguindo o formulário do Apêndice A.

No TCC 1 observou-se as seguintes situações:

- a) apresenta autoria;
- b) apresenta título;
- c) apresenta local e ano;
- d) dentre os problemas observados pode-se apontar: título do trabalho com tipografia incorreta, título em maiúscula e minúscula, quando deveriam estar em caixa alta.

No TCC 2 observou-se as seguintes situações:

- a) apresenta autoria;
- b) apresenta título e subtítulo;

- c) apresenta local e ano;
- d) dentre os problemas observados pode-se apontar: subtítulo devem estar sem destaque tipográfico, o que não ocorreu.

No TCC 3 observou-se as seguintes situações:

- a) apresenta autoria;
- b) apresenta título;
- c) apresenta local e ano;
- d) observou-se que não houveram erros na capa.

No TCC 4 observou-se as seguintes situações:

- a) apresenta autoria, porém de forma incorreta;
- b) apresenta título;
- c) apresenta local e ano;
- d) dentre os problemas observados pode-se apontar: autoria do trabalho apresentado após o título, quando deveria estar localizado entre dados da instituição e título.

No TCC 5 observou-se as seguintes situações:

- a) apresenta autoria;
- b) apresenta título;
- c) apresenta local e ano;
- d) dentre os problemas observados pode-se apontar: título com maiúsculas e minúsculas, quando deveriam estar somente em maiúscula.

No Quadro 1 apresenta-se os números de acertos e erros na parte externa descritos na análise dos TCCs.

Quadro 1 – Quantidade de acertos e erros na parte externa

Descrição	TCC 1		TCC 2		TCC 3		TCC 4		TCC5	
	A	E	A	E	A	E	A	E	A	E
Capa (5 itens)	4	1	4	1	5	0	4	1	4	1
TOTAL	4	1	4	1	5	0	4	1	4	1

Fonte: Elaboração da autora, 2017.

Nota: A = acertos; E = erros.

No geral, observou-se que do total de cinco TCCs, apenas um estava correto completamente, um erro que chamou a atenção foi à localização da autoria do trabalho, que conforme a norma 14724:2011 o nome do autor deve vir antes do título. Outro erro que foi comum entre os TCCs foi quanto à tipografia dos títulos dos trabalhos, onde alguns não deram o destaque ou que deram o mesmo destaque para o subtítulo.

4.1.2 Elementos da parte interna: pré-textuais, textuais e pós-textuais

Os elementos pré-textuais são formados por folha de rosto, errata, folha de aprovação, dedicatória, agradecimentos, epígrafe, resumo na língua vernácula, resumo na língua estrangeira, lista de ilustrações, lista de tabelas, lista de símbolos e sumário, foram analisados seguindo o formulário apresentado no Apêndice B. Cabe ressaltar que embora o sumário e o resumo sejam elementos pré-textuais, para eles foram elaborados formulários específicos e realizada análise em separado desses elementos.

No TCC 1 observou-se as seguintes situações:

- a) folha de rosto apresenta todos os elementos do anverso, porém a tipografia do título está incorreta;
- b) folha de aprovação apresenta todos os dados, porém a tipografia do título está incorreta;
- c) elementos opcionais: dedicatória, agradecimentos e epígrafe aplicados corretamente e na ordem do texto;

- d) dentre os problemas observados pode-se apontar: título do trabalho com tipografia incorreta na folha de rosto e folha de aprovação. Ausência da ficha catalográfica.

No TCC 2 observou-se as seguintes situações:

- a) folha de rosto apresenta todos os elementos do anverso, porém a tipografia do subtítulo está incorreta;
- b) folha de aprovação apresenta todos os dados, porém a tipografia do título está incorreta;
- c) elementos opcionais: dedicatória, agradecimentos, epígrafe e lista de ilustrações aplicados corretamente e na ordem do texto;
- d) dentre os problemas observados pode-se apontar: subtítulo com mesmo destaque tipográfico do título na folha de rosto e folha de aprovação. Ausência de ficha catalográfica.

No TCC 3 observou-se as seguintes situações:

- a) folha de rosto apresenta todos os elementos do anverso;
- b) folha de aprovação apresenta todos os dados;
- c) elementos opcionais: dedicatória, agradecimentos, epígrafe, listas de ilustrações e listas de abreviaturas apresentadas corretamente;
- d) dentre os problemas observados pode-se apontar: ausência de ficha catalográfica.

No TCC 4 observou-se as seguintes situações:

- a) folha de rosto apresenta todos os elementos do anverso, porém com erros;
- b) folha de aprovação apresenta todos os dados;
- c) elementos opcionais: dedicatória, agradecimentos e epígrafe apresentados corretamente;
- d) dentre os problemas observados pode-se apontar: ausência de ficha catalográfica. Listas de abreviaturas localizadas após o sumário, onde deve ser localizado antes.

No TCC 5 observou-se as seguintes situações:

- a) folha de rosto apresenta todos os elementos do anverso, porém com erros na tipografia do título;
- b) folha de aprovação apresenta erros;
- c) elemento opcional: agradecimentos apresentado corretamente;
- d) dentre os problemas observados pode-se apontar: título com 'tipográfica em maiúsculo e minúsculo na folha de rosto e folha de aprovação. Ausência dos nomes dos membros da banca. Ausência de ficha catalográfica.

No Quadro 2 apresenta-se os números de acertos e erros nos elementos pré-textuais descritos na análise dos TCCs.

Quadro 2 – Quantidade de acertos e erros nos elementos pré-textuais

Descrição	TCC 1		TCC 2		TCC 3		TCC 4		TCC5	
	A	E	A	E	A	E	A	E	A	E
Folha de rosto (10 itens)	7	3	7	3	8	2	8	2	7	3
Folha de Aprovação (6 itens)	5	1	5	1	6	0	6	0	4	2
Dedicatória (2 itens)	2	0	2	0	2	0	2	0	-	-
Agradecimentos (2 itens)	2	0	2	0	2	0	2	0	2	0
Epígrafe (2 itens)	2	0	2	0	2	0	2	0	-	-
Listas de ilustrações (4 itens)	-	-	4	0	4	0	-	-	-	-
Listas de abreviaturas, siglas e símbolos (4 itens)	3	1	-	-	4	0	3	1	-	-
TOTAL	21	5	22	4	30	2	23	3	13	5

Fonte: Elaboração da autora, 2017.

Nota: A = acertos; E = erros; não se aplica = -

Para o elemento folha de rosto (anverso) apenas um TCC apresentou-se completamente correto, observou-se também que a ficha catalográfica, que é um elemento obrigatório, obteve resultado negativo para todos os cinco TCCs

analisados, o que se torna preocupante. A folha de aprovação, que também é um elemento obrigatório em dois TCCs apresentou-se completamente correta.

O sumário é o último elemento pré-textual, os sumários dos TCCs foram analisados seguindo o Apêndice F.

No TCC 1 observou-se as seguintes situações:

- a) o título da seção primária Sumário está apresentado corretamente;
- b) todas as seções do texto estão incluídas no sumário;
- c) obedece a numeração progressiva;
- d) títulos correspondem à página.

No TCC 2 observou-se as seguintes situações:

- a) o título da seção primária Sumário está apresentado corretamente, mas sua localização está equivocada, pois deve estar centralizado e não está;
- b) todas as seções do texto estão incluídas no sumário;
- c) obedece a numeração progressiva;
- d) títulos correspondem a página.

No TCC 3 observou-se as seguintes situações:

- a) o título da seção primária Sumário está apresentado corretamente;
- b) todas as seções do texto estão incluídas no sumário;
- c) não obedece a numeração progressiva, no sumário a seção primária 3, não corresponde a Seção primária 3 do texto.

No TCC 4 observou-se as seguintes situações:

- a) o título da seção primária Sumário está apresentado corretamente;
- b) não obedece a numeração progressiva, a introdução que deveria ser o primeiro elemento a ser numerado não está;
- c) sumário com espaço simples nas entrelinhas, quando deveria ser 1,5.

No TCC 5 observou-se as seguintes situações:

- a) o título da seção primária Sumário está apresentado corretamente;
- b) a introdução não consta no sumário;

- c) não obedece a numeração progressiva, as seções terciárias não se diferenciam das seções secundárias;
- d) títulos correspondem a página do texto.

No Quadro 3 apresenta-se os números de acertos e erros no sumário descritos na análise dos TCCs.

Quadro 3 – Quantidade de acertos e erros no sumário

Descrição	TCC 1		TCC 2		TCC 3		TCC 4		TCC5	
	A	E	A	E	A	E	A	E	A	E
Sumário (6 itens)	6	0	6	0	5	1	4	2	4	2
TOTAL	6	0	6	0	5	1	4	2	4	2

Fonte: Elaboração da autora, 2017.

Nota: A = acertos; E = erros.

O sumário esteve presente nos cinco trabalhos analisados, porém, apenas dois apresentaram-se completamente corretos. Julga-se como resultado negativo, por se tratar de um elemento que ajuda no processo de localização dos elementos do texto, além disso, facilita o processo de comunicação.

O resumo dos trabalhos foi avaliado seguindo o Apêndice G. Vale ressaltar que há o resumo na língua vernácula e na língua estrangeira.

No TCC 1 observou-se as seguintes situações:

- a) o título da seção primária Resumo está apresentado corretamente;
- b) utiliza parágrafo único;
- c) apresenta as palavras-chave;
- d) localizado na sequência correta do trabalho;
- e) o resumo em língua estrangeira, utiliza de parágrafo único, apresenta palavras-chave e está na sequência correta do trabalho.

No TCC 2 observou-se as seguintes situações:

- a) o título da seção primária Resumo está apresentado corretamente;
- b) não utilizou parágrafo único;
- c) apresenta as palavras-chave;

- d) localizado na sequência correta do trabalho;
- e) o resumo em língua estrangeira, não utiliza de parágrafo único, apresenta palavras-chave e está na sequência correta do trabalho.

No TCC 3 observou-se as seguintes situações:

- a) o título da seção primária Resumo está apresentado corretamente;
- b) utiliza parágrafo único;
- c) apresenta as palavras-chave;
- d) o resumo em língua estrangeira, utiliza de parágrafo único e apresenta palavras-chave;
- e) os resumos estão localizados após o sumário, quando deveriam estar antes.

No TCC 4 observou-se as seguinte situações:

- a) o título da seção primária Resumo está apresentado corretamente;
- b) utiliza parágrafo único;
- c) apresenta as palavras-chave;
- d) o resumo em língua estrangeira, utiliza de parágrafo único e apresenta palavras-chave;
- e) os resumos estão localizados após o sumário, quando deveriam estar antes, além disso o resumo em língua estrangeira está na mesma página do resumo em português.

No TCC 5 observou-se as seguintes situações:

- a) o título da seção primária Resumo está apresentado corretamente;
- b) utiliza parágrafo único;
- c) apresenta as palavras-chave;
- d) localizado na sequência correta do trabalho;
- e) o resumo em língua estrangeira, utiliza de parágrafo único, apresenta palavras-chave e está na sequência correta do trabalho.

No Quadro 4 apresenta-se os números de acertos e erros nos resumos descritos na análise dos TCCs.

Quadro 4 – Quantidade de acertos e erros nos resumos

Descrição	TCC 1		TCC 2		TCC 3		TCC 4		TCC5	
	A	E	A	E	A	E	A	E	A	E
Resumo em língua portuguesa (5 itens)	5	0	4	1	5	0	4	1	5	0
Resumo em língua estrangeira (4 itens)	4	0	3	1	3	1	3	1	4	0
TOTAL	9	0	7	2	8	1	7	2	9	0

Fonte: Elaboração da autora, 2017.

Nota: A = acertos; E = erros.

O resumo foi corretamente localizado em três trabalhos, e em apenas dois trabalhos apresentou-se completamente correto. Assim, vê-se que de cinco trabalhos analisados, três deles não aproveitam as vantagens de um resumo no TCC.

É oportuno destacar que com o resumo se pode conhecer o conteúdo do documento, com o objetivo, metodologia, resultados e conclusão, o que permite escolher que trabalho interessa ter na íntegra para leitura. Dessa forma, é um elemento que deve ser valorizado pelo autor do trabalho, considerando sua disseminação.

Nos elementos textuais foi analisada a apresentação como um todo, fonte, espaçamento, margem e paginação. Ressalta-se que o conteúdo dos documentos não fez parte da análise, para análise do corpo do trabalho foi utilizado o Apêndice C.

No TCC 1 observou-se as seguintes situações:

- a) margens correta;
- b) espaçamento entrelinhas no texto correto;
- c) texto apresentado com única fonte;

d) paginação incorreta, sumário apresenta numero de página, quando deveria ser oculta.

No TCC 2 observou-se as seguintes situações:

- a) margens correta;
- b) espaçamento entrelinhas no texto correto;
- c) texto apresentado com única fonte;
- d) paginação aplicada corretamente.

No TCC 3 observou-se as seguintes situações:

- a) margem superior com 5 cm, quando deveria estar apenas em 3cm;
- b) o espaçamento entrelinhas no texto está com espaço simples, quando o espaçamento deveria ser 1,5, já que espaço simples é utilizado para citações com mais de três linhas;
- c) texto apresentado com única fonte;
- d) paginação aplicada corretamente.

No TCC 4 observou-se as seguintes situações:

- a) margens correta;
- b) o espaçamento entrelinhas no texto está com espaço simples, quando deveria ser 1,5;
- c) texto apresentado com duas fontes diferentes;
- d) paginação aplicada corretamente.

No TCC 5 observou-se as seguintes situações:

- a) margem superior com 2 cm, quando deveria estar em 3 cm;
- b) espaço duplo entre as seções e o texto;
- c) texto apresentado com uma única fonte;
- d) paginação aplicada corretamente.

No Quadro 5 apresenta-se os números de acertos e erros na apresentação descritos na análise dos TCCs.

Quadro 5 – Quantidade de acertos e erros na apresentação

Descrição	TCC 1		TCC 2		TCC 3		TCC 4		TCC5	
	A	E	A	E	A	E	A	E	A	E
Corpo do trabalho (5itens)	4	1	5	0	3	2	3	2	3	2
TOTAL	4	1	5	0	3	2	3	2	3	2

Fonte: Elaboração da autora, 2017.

Nota: A = acertos; E = erros.

Observou-se que dos cinco TCCs, apenas um apresentou-se correto completamente, em três trabalhos o espaçamento foi à causa do erro, em dois a margem foi o ponto negativo, dos cinco, um trabalho utilizou dois tipos de fonte, o que está incorreto e um trabalho paginou incorretamente.

A listagem de referências, que é o primeiro elemento pós-textual e obrigatório para a elaboração dos TCCs foi avaliada seguindo o Apêndice D que apresenta a formatação de identificação de documento no todo, documento em parte, artigo e matérias de periódicos, artigos de eventos e notas obrigatórias sobre documentos de acesso em meio eletrônico e de trabalhos acadêmicos como o trabalho de conclusão de curso de graduação ou especialização, dissertações e teses.

No TCC 1 observou-se as seguintes situações:

- a) o título da seção primária Referências está apresentado de forma correta;
- b) a ordem dos trabalhos está correta: alfabética;
- c) foram referenciados 20 documentos, sendo 10 documentos no todo, 2 documentos em parte, 5 artigos de revista e 3 documentos de acesso exclusivo ao meio eletrônico (sites);
- d) dos 20 documentos, apenas 9 estavam corretas completamente;
- e) dentre os problemas observados pode-se apontar: subtítulo com destaque tipográfico, quando deveriam estar sem para que possa diferenciar do título; ausência do símbolo <...> para referências em meio eletrônico.

No TCC 2 observou-se as seguintes situações:

- a) o título da seção primária que deveria ser Referências, está apresentado de forma incorreta, ou seja Referências bibliográficas;
- b) a ordem dos trabalhos deve ser alfabética, em razão de ser usado o sistema autor / data de citação, mas isto não ocorreu, sendo apresentadas incoerências na alfabetação, por exemplo, nos sobrenomes dos autores: GRACIANO, seguido de GONZÁLEZ REY e GARRIDA. A ordem está invertida;
- c) foram referenciados 24 documentos, sendo 18 documentos no todo, 4 documentos em parte, 1 dissertação e 1 artigo de revista;
- d) nenhum dos documentos referenciados foi consultado na web e, portanto, não apresentaram nota para documentos eletrônicos. O que está correto;
- e) das 24 referências, apenas 4 estavam corretas completamente;
- f) dentre os problemas observados pode-se apontar: sobrenomes dos autores separados por “e”, mas que deveria ser por “;”; separação do título ao subtítulo deveria ser separado por “:”, o que não ocorre; subtítulos devem ficar sem destaque tipográfico, o que os tornam diferentes dos títulos; nota de dissertação incompleta.

No TCC 3 observou-se as seguintes situações:

- a) o título da seção primária Referências está correta, mas sua localização está incorreta, pois deve ser centralizada na página e não está;
- b) a ordem dos trabalhos está correta: alfabética;
- c) foram referenciados 23 documentos, sendo 11 documentos no todo, 2 documentos em parte, 3 artigos de revista e 7 documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico (legislação);
- d) das 23 referências, apenas 4 estavam corretas completamente;
- e) dentre os problemas observados pode-se apontar: substituição de sobrenomes dos autores por hífen feito de forma incorreta; alguns títulos não apresentam destaque correto; nota de endereço eletrônico deveria estar entre os símbolos <...>, mas não apresenta ou são colocados de forma dupla, o que está incorreto.

No TCC 4 observou-se as seguintes situações:

- a) o título da seção primária está incorreta, pois o autor classifica suas referências como: bibliografia, revistas, periódicos e documentos em geral;
- b) a ordem das referências está incorreta, deveria ser utilizado somente uma lista para referências, mas, o autor separou em quatro listas, apresentando incoerências na alfabetação;
- c) foram referenciados 28 documentos, sendo 17 documentos no todo, 3 documentos em parte, 5 artigos de revista em meio eletrônico, 1 documento apresentado em evento e 2 documentos de acesso exclusivo ao meio eletrônico (sites);
- d) das 28 referências apenas as referências de documento no todo (17 referências) estavam corretas completamente;
- e) dentre os problemas observados pode-se apontar: os títulos das revistas não tiveram destaque, a expressão “In:” não foi aplicada no documento apresentado em evento, a data de acesso dos documentos eletrônicos estão apresentadas de forma incorreta e em itálico, por exemplo, “Acesso em: 20/05/2012.

No TCC 5 observou-se as seguintes situações:

- a) o título da seção primária Referências está aplicado corretamente;
- b) a ordem dos trabalhos está correta: alfabética;
- c) foram referenciados 23 documentos, sendo 12 documento no todo, 8 artigo de revista e 3 documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico (sites);
- d) das 23 referências apenas 6 referências estavam corretas completamente;
- e) dentre os problemas observados pode-se apontar: pontuação incorreta, ausência dos *links* em referências em meio eletrônico, ausência de data de acesso.

No Quadro 6 é resumido o volume de acertos e erros de referências observados nos TCCs analisados.

Quadro 6 – Quantidade de acertos e erros na listagem de referências

Descrição	TCC 1		TCC 2		TCC 3		TCC 4		TCC5	
	A	E	A	E	A	E	A	E	A	E
Documento no todo (7 itens)	6	1	3	4	6	1	7	0	6	1
Documento em parte (5 itens)	4	1	3	2	5	0	3	2	-	-
Artigo de revistas (8 itens)	8	0	8	0	6	1	7	1	6	2
Artigos em evento (11 itens)	-	-	-	-	-	-	6	5	-	-
Documento exclusivos eletrônicos (7 itens)	5	2	-	-	5	2	6	1	6	1
TOTAL	23	4	14	6	22	4	29	9	18	4

Fonte: Elaboração da autora, 2017.

Nota: A = acertos; E = erros; não se aplica = -

A partir da constatação dos acertos e erros encontrados, observa-se que no geral houve muitos erros nas referências apresentadas nos TCCs, um dos erros mais comuns foi a ausência do *link* dos endereços eletrônicos. Ressalta-se que a lista de referências é um importante elemento no documento, por conter dados de materiais que fundamentaram o trabalho, além disso, as referências devem estar claramente expressas para que outros estudiosos possam acessar os documentos referenciados.

4.2 ORGANIZAÇÃO DO TEXTO: CITAÇÃO, NUMERAÇÃO DAS SEÇÕES DOS TRABALHOS E TABELAS

As citações podem ser apresentadas de diversas formas, de acordo com sua extensão ou forma de transcrição, para análise das citações utilizou-se o Apêndice H, o formulário foi elaborado para atender os quatro tipos de citações (citação direta com até três linhas, citação direta com mais de três linhas, citação indireta e citação de citação), onde cada um tem sua característica.

No TCC 1 observou-se as seguintes situações:

- a) apresenta lista completa na referências;
- b) citações direta até três linhas apresentadas corretamente;
- c) citação direta com mais de três linhas apresentadas com espaçamento de 1,5 nas entrelinhas, o que está incorreto;
- d) citação indireta apresentada corretamente.

No TCC 2 observou-se as seguintes situações:

- a) apresenta lista completa nas referências;
- b) citação direta até três linhas apresentadas corretamente;
- c) citação direta com mais de três linhas apresentadas incorretamente: com aspas, quando deveriam estar sem e espaçamento de 1,5 nas entrelinhas quando deveriam ser simples.

No TCC 3 observou-se as seguintes situações:

- a) apresenta lista completa nas referências;
- b) citação direta até três linhas apresentadas corretamente;
- c) citação direta com mais de três linhas apresentadas incorretamente: com aspas, quando deveriam estar sem;
- d) citação indireta apresentada incorretamente, não apresenta indicação de página e ano;
- e) citação de citação apresentada corretamente.

No TCC 4 observou-se as seguintes situações:

- a) apresenta lista incompleta nas referências;
- b) citação direta até três linhas apresentada corretamente;

- c) citação direta com mais de três linhas apresentadas corretamente;
- d) citação indireta apresentada corretamente.

No TCC 5 observou-se as seguintes situações:

- a) apresenta lista completa nas referências;
- b) citação direta até três linhas apresentada corretamente;
- c) citação direta com mais de três linhas apresentadas incorretamente: com aspas, quando deveriam estar sem.

No Quadro 7 apresenta-se os números de acertos e erros nas citações descritos na análise dos TCCs.

Quadro 7 – Quantidade de acertos e erros nas citações

Descrição	TCC 1		TCC 2		TCC 3		TCC 4		TCC5	
	A	E	A	E	A	E	A	E	A	E
Regras gerais (2 itens)	2	0	2	0	2	0	1	1	2	0
Citação direta até três linhas (5 itens)	5	0	5	0	5	0	5	0	5	0
Citação direta com mais de três linhas (7 itens)	6	1	6	1	6	1	7	0	6	1
Citação indireta (3 itens)	3	0	-	-	2	1	3	0	-	-
Citação de citação (1 item)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Características das citações (6 itens)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TOTAL	16	1	13	1	15	2	16	1	13	1

Fonte: Elaboração da autora, 2017.

Nota: A = acertos; E = erros; não se aplica = -

A citação é um importante elemento para o documento, e suas informações devem estar completas, para que o leitor possa aprofundar seus estudos sobre o tema abordado no trabalho. Foi possível identificar erros grave, por exemplo, o TCC 4 fez a citação, porém não colocou a referência completa na lista de referências.

É oportuno destacar que os erros identificados dificultam a recuperação da informação, pois “[...] a informação só interessa se circula, e, sobretudo, se circula livremente” (LE COADIC, 1996, p. 27). Diante disso, deve atentar-se para que todas as informações estejam apresentadas no trabalho, permitindo ao leitor buscar por outras fontes, para completar a sua pesquisa.

A numeração progressiva envolve a questão organizacional do documento, para análise deste item foi utilizado o Apêndice E.

No TCC 1 observou-se as seguintes situações:

- a) utiliza algarismos arábicos na numeração;
- b) obedece o limite de numeração;
- c) as seções primárias estão apresentadas incorretamente: não estão acompanhadas de texto;
- d) alíneas e subalíneas apresentadas corretamente.

No TCC 2 observou-se as seguintes situações:

- a) utiliza algarismos arábicos na numeração;
- b) obedece o limite de numeração;
- c) destaque tipográfico apresentado incorretamente;
- d) todas as seções são acompanhadas de texto;
- e) alíneas e subalíneas apresentadas corretamente.

No TCC 3 observou-se as seguintes situações:

- a) utiliza algarismos arábicos na numeração;
- b) obedece o limite de numeração;
- c) destaque tipográfico apresentado incorretamente;
- d) as seções primárias estão apresentadas incorretamente: não estão acompanhadas de texto;

e) alíneas apresentadas incorretamente: iniciou com letra maiúscula, sem recuo à esquerda e todos os itens terminados com “.”, quando somente o último deveria constar.

No TCC 4 observou-se as seguintes situações:

- a) não utiliza algarismos arábicos na numeração;
- b) obedece o limite de numeração;
- c) destaque tipográfico apresentado corretamente;
- d) todas as seções são acompanhadas de texto;
- e) alíneas e subalíneas apresentadas corretamente.

No TCC 5 observou-se as seguintes situações:

- a) utiliza algarismos arábicos na numeração;
- b) obedece o limite de numeração;
- c) destaque tipográfico apresentado incorretamente: as seções terciárias não se diferenciam das seções secundárias;
- d) as seções primárias estão apresentadas incorretamente: não estão acompanhadas de texto;
- e) alíneas e subalíneas apresentadas corretamente.

No Quadro 8 apresenta-se os números de acertos e erros na numeração progressiva descritos na análise dos TCCs.

Quadro 8 – Quantidade de acertos e erros na numeração progressiva

Descrição	TCC 1		TCC 2		TCC 3		TCC 4		TCC5	
	A	E	A	E	A	E	A	E	A	E
Numeração Progressiva (10 itens)	9	1	10	0	7	3	9	1	8	2
TOTAL	9	1	10	0	7	3	9	1	8	2

Fonte: Elaboração da autora, 2017.

Nota: A = acertos; E = erros; não se aplica = -

Foi possível constatar apresentação incorreta do destaque tipográfico, bem como a ausência de texto nas seções, além disso, houve problemas com alíneas quanto sua pontuação e formatação.

Para a normalização das tabelas, recomenda-se a utilização das normas do IBGE, para análise dos TCCs, foi utilizado o formulário do Apêndice I. Ressalta-se que, somente no TCC 3 foi utilizado tabelas.

No TCC 3 observou-se as seguintes situações:

- a) tabela sem título no topo;
- b) moldura apresentada corretamente: no mínimo três traços horizontais;
- c) não apresenta fonte de pesquisa.

No Quadro 9 apresenta-se os números de acertos e na apresentação de tabelas descritos na análise dos TCCs.

Quadro 9 – Quantidade de acertos e erros na apresentação de tabelas

Descrição	TCC 1		TCC 2		TCC 3		TCC 4		TCC5	
	A	E	A	E	A	E	A	E	A	E
Tabelas (5 itens)	-	-	-	-	3	2	-	-	-	-
TOTAL	-	-	-	-	3	2	-	-	-	-

Fonte: Elaboração da autora, 2017.

Nota: A = acertos; E = erros; não se aplica = -

Foram encontrados dois erros graves na apresentação das tabelas, ou seja, as tabelas não apontavam dois dados importantes para consulta: título e fonte de pesquisa.

5 CONCLUSÃO

No decorrer deste trabalho foi exposta a importância da normalização nos Trabalhos de Conclusão de Curso, também foi apresentada a normalização como um fator que auxilia a comunicação científica. A partir desta ideia verificou-se o nível de normalização em cinco TCCs da graduação em Pedagogia da UFPA.

Com as análises, conclui-se que, os trabalhos apresentam um baixo desempenho no que tange à normalização. Observou-se que em nenhum dos cinco trabalhos obteve a totalidade de adequação às normas da ABNT. Foi possível observar omissão de informações importantes e obrigatórias, como a ficha catalográfica, que é um elemento obrigatório segundo a norma NBR 14724, porém, foi ignorado em todos os trabalhos.

A avaliação da NBR 6023 revelou que houve muitos erros quanto a sua apresentação, o que é preocupante, visto que, referências bem elaboradas colaboram para a qualidade do trabalho, a omissão ou apresentação equivocada pode provocar falta de credibilidade à pesquisa. Entre os erros mais comuns está: referências no meio eletrônico sem incluir todos os dados de acesso, além disso, algumas referências não apresentam o título corretamente.

Também foi possível constatar erros quanto à numeração progressiva, que está diretamente relacionado à organização do texto e suas ideias, onde três trabalhos apresentaram as seções sem texto de ligação entre eles. Bem como os destaques tipográficos que não ocorreu de forma progressiva, o que dificulta a visualização de subordinação no texto.

Quanto ao sumário, em três trabalhos não obedeceram à numeração progressiva, o que dificulta a leitura da estrutura do trabalho. Já a avaliação da NBR 6028, observou-se que neste elemento não ocorreu tantas falhas, o resumo é um elemento de grande importância para a recuperação da informação, por meio dele é possível identificar o conteúdo da pesquisa. O erro comum entre os autores, quanto ao resumo, foi a sua localização equivocada.

A falha mais comum observada na avaliação da NBR 10520 foi quanto às citações com mais de três linhas, que foram apresentadas equivocadamente, também foi possível observar um erro quanto à relação das referências, onde em um TCC, o autor não relacionou todas as obras consultadas.

A avaliação da NBR 14724 os erros mais comuns foi quanto a formatação do texto, entre eles: recuo e espaçamento, e como já foi observado a ausência do verso da folha de rosto.

Na verificação da norma de apresentação tabular do IBGE, foi possível identificar falhas preocupantes, como: ausência de título no topo e a fonte de pesquisa, dificultando a recuperação das informações.

Não era objetivo, avaliar o conteúdo dos TCCs, mas sim sua normalização, visto que, como já foi exaltado, a sua importância para a produção científica, tanto quanto ao conteúdo a ser apresentado.

A não utilização correta das normas da ABNT leva a crer que há um descaso na normalização dos Trabalhos de Conclusão de Curso do curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPA. Sugere-se aqui, a elaboração de manual de normas técnicas para serem utilizados pelos alunos, além disso, mais atenção aos fundamentos da normalização de documentos relacionados à disciplina Metodologia do Trabalho Científico.

Além da biblioteca e dos professores/orientadores a responsabilidade também é dos próprios alunos que desenvolveram a pesquisa, como já foi explorado no trabalho, onde Cunha (1973, p. 62) diz que todo pesquisador deve ter a responsabilidade de comunicar, onde a padronização deve receber a mesma dedicação oferecida para a pesquisa.

Finalmente, caso tenha outros estudo sobre este assunto, considera-se que a metodologia utilizada foi satisfatória e pode ser usada em outras pesquisas. Mas, recomenda-se a revisão dos formulários para que possa atender as deficiências e outros problemas que aqui não foram identificados.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT/CB-14 – Informação e documentação**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br/cb-14>>. Acesso em: 19 set. 2016.

_____. 76 anos contribuindo com a sociedade. **Boletim ABNT**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 153, p. 1-40, set./out. 2016. Disponível em: <http://abnt.org.br/images///boletim/Boletim_ABNT_153_set_out_2016_completa_Net.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2016.

_____. **História da normalização brasileira**. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.

_____. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro, 2012.

_____. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. 2. ed. Rio de Janeiro, 2012.

_____. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. 3. ed. Rio de Janeiro, 2011.

BOCCATO, Vera Regina Casari. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006. Disponível em: <http://arquivos.cruzeirodosuleducacional.edu.br/principal/old/revista_odontologia/pdf/setembro_dezembro_2006/metodologia_pesquisa_bibliografica.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2017.

BRAGA, Kátia Soares. Aspectos relevantes para a seleção de metodologia adequada à pesquisa social em ciência da informação. In: MUELLER, Suzana P. M. (Org.). **Métodos para a pesquisa em ciência da informação**. Brasília: Thesaurus, 2007. p. 17-38.

CONDURÚ, Marise Teles; PEREIRA, José Almir Rodrigues. **Elaboração de trabalhos acadêmicos**: normas, critérios e procedimentos. 5. ed., rev., ampl. e atual. Belém: NUMA/UFPA: EDUFPA, 2013.

CRESPO, Isabel Merlo Crespo; RODRIGUES, Ana Vera Firnardi. Normas técnicas e comunicação científica: enfoque no meio acadêmico. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 36-55, jul./dez. 2011. Disponível em:

<<http://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1918>>. Acesso em: 15 mar. 2017.

CUNHA, Lélia Galvão Caldas da. Normalização de originais. **Ci. Inf.**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 59-63, 1973. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/24>>. Acesso em: 02 jan. 2017.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 9. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, 1995. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0034-75901995000300004>>. Acesso em: 12 mar. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Normas de apresentação tabular**. 3. Ed. Rio de Janeiro, 1993. 61 p.

KERN, Thiago. **NBR 14724, NBR 10520 e NBR 6023**: uma análise de normas técnicas de informação e documentação utilizadas na apresentação de trabalhos acadêmicos. 2004. 77 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Orientação de Regina Helena van der Laan.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. Os campos acadêmicos em Comunicação Organizacional e Relações Públicas no Brasil: caracterização, pesquisa científica e tendências. **Revista Internacional de Relaciones Públicas**, Málaga, v. 5, n. 10, p. 105-124, 2015. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5783/RIRP-10-2015-07-105-124>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

LAKATOS; Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas. 2011.

LE COADIC, Y. F. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1996.

LLOSA, Mario V. **Contra vento e maré**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1985.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: DF: Brinquet de Lemos, 1999.

OLIVEIRA, S. L. de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2.ed. São Paulo: Pioneira, 2002.

RODRIGUES, M. E. F.; LIMA, M. H. T. F.; GARCIA, M. J. O. A normalização no contexto da comunicação científica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 3, n. 2, p. 147-156, 1998. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/a/6611>>. Acesso em: 11 mar. 2017.

ROTHER, Edna Terezinha. O papel da normalização nas publicações científicas. **Rev. bras. oftalmol.**, Rio de Janeiro, v. 66, n. 4, p. 225-226, jul./ago. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-72802007000400001>. Acesso em: 02 jan. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Histórico do curso**. Disponível em: <<http://www.faed.ufpa.br/>>. Acesso em: 02 jan. 2017.

APÉNDICES

APÊNDICE A - Formulário de avaliação da parte externa

CAPA(Obrigatório)	SIM	NÃO
Apresenta nome do autor		
Apresenta título (e subtítulo, se houver)		
Apresenta local (cidade)		
Apresenta ano		
Apresentação tipográfica correta		
LOMBADA (opcional)		
*Nesta pesquisa não foram analisados este elemento		

APÊNDICE B - Formulário de avaliação dos elementos pré-textuais

OBRIGATÓRIOS			
FOLHA DE ROSTO	SIM	NÃO	
ANVERSO			
Apresenta nome do autor			
Apresenta título (e subtítulo, se houver)			
Apresenta natureza do trabalho			
Apresenta nome do orientador (coorientador, quando for o caso)			
Apresenta local (cidade)			
Apresenta ano da entrega			
Apresenta-se na seqüência correta no trabalho			
Apresentação tipográfica está correta			
VERSO			
Apresenta ficha catalográfica			
Apresenta-se na seqüência correta no trabalho			
FOLHA DE APROVAÇÃO	SIM	NÃO	
Apresenta nome do autor			
Apresenta título (e subtítulo, se houver)			
Apresenta natureza do trabalho			
Apresenta data de aprovação			
Apresenta assinatura, nome, titulação e instituições a que pertencem os membros componentes da banca.			
Apresentação tipográfica está correta			
SUMÁRIO	SIM	NÃO	
<i>*Este item foi avaliado separadamente, APÊNDICE H.</i>			
RESUMO NA LÍNGUA PORTUGUESA/ESTRANGEIRA	SIM	NÃO	
<i>*Este item foi avaliado separadamente, APÊNDICE G.</i>			
OPCIONAIS			
DEDICATÓRIA	SIM	NÃO	NÃO UTILIZADO
Apresentação tipográfica está correta			

Apresenta-se na seqüência correta no trabalho			
AGRADECIMENTOS	SIM	NÃO	NÃO UTILIZADO
Apresentação tipográfica está correta			
Apresenta-se na seqüência correta no trabalho			
EPÍGRAFE	SIM	NÃO	NÃO UTILIZADO
Apresentação tipográfica está correta			
Apresenta-se na sequencia correta no trabalho			
LISTAS (ILUSTRAÇÕES/TABELAS)	SIM	NÃO	NÃO UTILIZADO
A apresentação das ilustrações está na ordem em que aparece no trabalho			
Apresenta nome da ilustração ou tabela			
Apresentação tipográfica está correta			
Apresenta-se na seqüência correta no trabalho			
LISTAS (ABREVIATURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS)	SIM	NÃO	NÃO UTILIZADO
Apresenta abreviaturas e siglas em ordem alfabética			
Apresenta símbolos na ordem do texto			
Apresentação tipográfica está correta			
Apresenta-se na sequênciã correta no trabalho			

APÊNDICE C - Formulário de avaliação dos elementos textuais

CORPO DO TRABALHO	SIM	NÃO
Margens correta		
O texto utiliza fonte de acordo com a norma		
O espaçamento entrelinhas correto		
Paginação correta		
Apresenta-se na seqüência correta no trabalho		

APÊNDICE D – Formulário de avaliação das referências

MONOGRAFIA NO TODO	SIM	NÃO	NÃO SE APLICA
Apresenta nome do autor (es)			
Apresenta título (subtítulo, se houver)			
Apresenta local			
Apresenta editora			
Apresenta data de publicação			
Ordem correta dos elementos			
Formatação e pontuação correta			
Apresenta endereço eletrônico entre <>, procedido de “Disponível em:”			
Apresenta data de acesso, procedida de “Acesso em:”.			
PARTE DE MONOGRAFIA	SIM	NÃO	NÃO SE APLICA
Apresenta nome do (s) autor (es) da parte			
Apresenta título da parte, seguida da expressão “In:”			
Apresenta referência completa da monografia no todo			
Ordem correta dos elementos			
Formatação e pontuação correta			
Apresenta endereço eletrônico entre <>, procedido de “Disponível em:”			
Apresenta data de acesso, procedida de “Acesso em:”.			
ARTIGO E/OU MATÉRIA DE REVISTA, BOLETIM ETC	SIM	NÃO	NÃO SE APLICA
Apresenta nome do autor (es) do artigo ou matéria			
Apresenta título da parte (artigo ou matéria)			
Apresenta título do periódico			
Apresenta local de publicação			
Apresenta numeração do volume, ano e/ou número			
Apresenta paginação inicial e final correspondente ao artigo			

Ordem correta dos elementos			
Formatação e pontuação correta			
Apresenta endereço eletrônico entre <>, procedido de “Disponível em:”			
Apresenta data de acesso, procedida de “Acesso em:”.			
EVENTO COMO UM TODO	SIM	NÃO	NÃO SE APLICA
Apresenta nome do autor (es)			
Apresenta nome do evento, procedida da expressão “In:”			
Apresenta numeração (se houver)			
Apresenta ano do evento			
Apresenta local (cidade) do evento			
Apresenta título do documento (anais, atas, tópico temático etc.)			
Apresenta local de publicação			
Apresenta data de publicação			
Apresenta página inicial e final da parte referenciada			
Ordem correta dos elementos			
Formatação e pontuação correta			
Apresenta endereço eletrônico entre <>, procedido de “Disponível em:”			
Apresenta data de acesso, procedida de “Acesso em:”.			
DOCUMENTO DE ACESSO EXCLUSIVO EM MEIO ELETRÔNICO	SIM	NÃO	NÃO SE APLICA
Apresenta nome do autor (es) da obra			
Apresenta título (subtítulo, se houver)			
Apresenta descrição física do meio eletrônico			
Apresenta endereço eletrônico entre <>, procedido de “Disponível em:”			
Apresenta data de acesso, procedida de “Acesso em:”.			
Ordem correta dos elementos			
Formatação e pontuação correta			

APÊNDICE E – Formulário de avaliação de numeração progressiva

NUMERAÇÃO PROGRESSIVA	SIM	NÃO
Utiliza algarismos arábicos na numeração		
Obedece ao limite de numeração progressiva até a seção quinária		
Todas as seções são acompanhadas de texto		
As seções primárias apresentam-se no anverso		
Apresenta o indicativo de seção alinhado na margem esquerda		
Destaque tipográfico dos títulos correto		
Alíneas pontuadas corretamente		
Alíneas formatadas corretamente		
Subalíneas pontuadas corretamente		
Subalíneas formatadas corretamente		

APÊNDICE F – Formulário de avaliação do sumário

SUMÁRIO	SIM	NÃO
Apresenta todas as seções do texto		
Apresenta somente elementos textuais e pós-textuais		
Apresentação tipográfica correta		
Respeita a numeração progressiva do texto		
Apresenta o termo SUMÁRIO corretamente		
Títulos dos itens corresponde a página no texto		

APÊNDICE G – Formulário de avaliação do resumo

RESUMO NA LÍNGUA PORTUGUESA	SIM	NÃO
Utiliza-se parágrafo único		
Apresenta palavras-chave do trabalho		
Possui entre 150-500 palavras		
Apresentação tipográfica está correta		
Apresenta-se na sequência correta no trabalho		
RESUMO NA LÍNGUA ESTRANGEIRA	SIM	NÃO
Utiliza-se parágrafo único		
Apresenta palavras-chave do trabalho		
Apresentação tipográfica está correta		
Apresenta-se na sequência correta no trabalho		

APÊNDICE H - Formulário de avaliação das citações

REGRAS GERAIS	SIM	NÃO	NÃO SE APLICA
Referência completa das citações utilizadas no texto na lista de referências			
Apresenta formato único no texto: autor-data ou sistema numérico			
CITAÇÃO DIRETA ATÉ TRÊS LINHAS	SIM	NÃO	NÃO SE APLICA
Apresenta aspas duplas (“”)			
Apresenta indicação do autor			
Apresenta ano			
Apresenta indicação da página de onde foi retirada a citação			
Apresenta mesma fonte utilizada no texto			
CITAÇÃO DIRETA COM MAIS DE TRÊS LINHAS	SIM	NÃO	NÃO SE APLICA
Utiliza-se recuo de 4 cm da margem esquerda			
Apresenta-se sem aspas			
Apresenta indicação do autor			
Apresenta ano			
Apresenta indicação da página de onde foi retirada a citação			
Apresenta-se com fonte menor que a do texto			
Espaçamento simples nas entrelinhas			
CITAÇÃO INDIRETA	SIM	NÃO	NÃO SE APLICA
Apresenta indicação do autor			
Apresenta ano			
Apresenta indicação da página de onde foi retirada a citação			

CITAÇÃO DE CITAÇÃO	SIM	NÃO	NÃO SE APLICA
Apresenta a expressão <i>apud</i>			
CARACTERÍSTICAS DAS CITAÇÕES	SIM	NÃO	NÃO SE APLICA
Usa-se a supressão [...] de forma correta.			
Acréscimo e comentários estão transcritos de forma correta entre colchetes []			
Indicação correta do uso de grifo nosso/grifo autor			
Indicação correta das citações traduzidas pelo autor			
Indicação correta das informações orais			
Indicação correta dos trabalhos em fase de elaboração			

APÊNDICE I – Formulário de avaliação de tabelas

TABELAS	SIM	NÃO	NÃO UTILIZADO
Apresenta numeração arábica, de modo crescente, precedido da palavra TABELA.			
Apresenta título no topo			
Moldura de no mínimo três traços horizontais			
Apresenta fonte de consulta			
Tabela apresentada corretamente quando passada para outra página			